

Deflação do IGP-M perde força na 1ª prévia de agosto

Alessandra Saraiva

Do Rio

A deflação perde força na família dos Índices Gerais de Preços (IGPs), afirmou o superintendente-adjunto de inflação do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), Salomão Quadros. Ele fez a observação ao comentar a queda menos intensa observada na primeira prévia do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), de -0,50% para -0,31%, de julho para agosto.

Para o especialista, é possível que, em agosto, algum indicador da família dos IGPs ainda mostre

taxa negativa, visto que a magnitude dos recuos, apurados pelos índices em julho, ainda é muito elevada - mas essa será menos intensa do que a observada em meses imediatamente anteriores, salientou.

Quadros lembrou que a principal influência para as quedas nos IGPs, em julho, foi a trajetória descendente nos preços das matérias-primas brutas agropecuárias atacadistas - principalmente a soja. Mas, na primeira prévia do IGP-M, é possível perceber que esses mesmos itens estão com queda de preço menos expressiva. É o caso de soja em grão (de -2,46% para -2,32%); e milho em grão (de -7,64%

para -4,80%). Isso, na prática, ajudou a formar uma deflação menos intensa no atacado, no mesmo período (de -0,87% para -0,56%).

No entanto, esse não foi o único motivo a influenciar o recuo menos expressivo de preços no setor atacadista, que tem fatia de 60% no total do IGP-M. Quadros disse que há retração menos intensa nos preços dos alimentos in natura atacadistas (de -6,80% para -1,55%), que caíram em julho, favorecidos por melhor oferta.

Mas esse movimento, de retorno gradativo a aumentos de preços, não é originado somente no setor agrícola. Fora do setor agropecuá-

rio, Quadros citou como exemplos a queda menos intensa de preços em materiais para manufatura, que são os insumos para a indústria (de -0,93% para -0,31%) e retorno à inflação em combustíveis para produção (de -0,28% para 0,06%), de julho para agosto.

Na prática, o atacado na primeira prévia do IGP-M reflete o que ocorre no segmento atacadista dos IGPs em geral, em agosto. Como o atacado tem maior peso na formação dos IGPs, uma deflação mais fraca no segmento atacadista deve conduzir a taxas negativas mais fracas nos IGPs em agosto, avalia Quadros.